



O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E AS ETAPAS DA FORMAÇÃO DOCENTE

Ezequiel de Oliveira¹

Resumo

O objetivo desse estudo foi compreender na literatura como o processo do desenvolvimento profissional acontece e quais são suas etapas. A metodologia escolhida para elaboração da pesquisa foi à revisão de literatura que tem por objetivo documentar por meio de livros, artigos, dissertações e teses ideias que fundamentam esse assunto. Para a realização da pesquisa foram utilizados 19 (dezenove) trabalhos e como critério de análise foi feito um recorte dos anos de 1992 á 2018. E de fato, na literatura existem conhecimentos teóricos que confirmam essas ideias. Neste estudo buscou se evidenciar o quanto o conhecimento sobre como acontece o processo de desenvolvimento docente pode favorecer para a subjetividade do professor.

Palavras chaves: Desenvolvimento Profissional. Profissionalidade. Profissionalização. Profissionalismo democrático. Docente.

PROFESSIONAL DEVELOPMENT: AND THE STAGES OF THEACHING TRAINING

Abstrat

The literature how the process of professional developmente happens and what are its stanges. The methodology chosen for the alaboration of the research was the literature rewiw that aims to document throung books, articles, dissertations and theses ideias that support this subject. In order to carry out the research, 19 (nineteen) works were used and as an analysis criterion, a cut was made from 1992 to 2018. And in fact, in the literature there is theoretical knowledge that confirms these ideas. This study sought to show how much know how much knowledge about how the teacher development process happens can favor the teacher's subjectivity.

Keywords: Professional development. Professionality. Democratic professionalism. Teacher.

INTRODUÇÃO

Falar sobre o desenvolvimento profissional parece ser fácil, e antes de tudo faz-se necessário deixar claro que ele se constitui por um processo. Afinal todo profissional sabe

¹ Bacharel em Psicologia, licenciado em Filosofia e Pedagogia.
Especialista em Docência do Ensino Superior e Psicomotricidade



contar sua trajetória de vida no trabalho. Mas quando o olhar é sob o professor o que isso muda? Quem é esse profissional que entra na vida dos alunos e passa a ensinar tantas coisas que muitas vezes foram faladas dentro de casa pela família, mas nunca explicadas com tanta habilidade. Essa profissão tem responsabilidade direta pela evolução educacional de toda sociedade, diante dessa visão, entende-se a necessidade de chamar a atenção desses profissionais para conhecer como acontece seu processo de desenvolvimento profissional, que nesse estudo foi constituído e nomeado como etapas (formas de se formar), e entre elas estão: a profissionalidade; a profissionalização; e o profissionalismo. Que de forma dinâmica vai construindo toda a trajetória do desenvolvimento profissional docente.

A profissionalidade docente é a etapa que se caracteriza por uma relação da profissão e personalidade do professor. Ou seja, é como esse profissional escolhe em que área da docência vai atuar, em quais cursos de especialização vai ingressar para evolução de sua profissionalização, de que forma vai atuar e o tipo de sentimentos e emoções tem pela formação que escolheu. A profissionalização é a etapa que caracteriza a formação profissional, que de fato deve ser contínua e significativa, pois acompanhará o profissional ao longo de toda sua vida. Já o profissionalismo docente está ligado a ideia de como o profissional se relaciona com os demais profissionais e sua clientela. Em outras palavras essa é a forma como o professor se coloca profissionalmente para a sociedade. Essa etapa questiona se as ações e os comportamentos dos profissionais são éticos; o nível do reconhecimento do profissional pela sociedade; e autocontrole do profissional para lidar com as competências e habilidades da profissão.

Esse estudo se justificou por observações realizadas em um curso de formação de professores. Observou-se que alguns professores que participaram da formação ao serem questionados sobre como funciona o processo de desenvolvimento profissional docente, não sabiam descrever como esse processo acontece e nem identificar quais são suas diferentes etapas. Diante disso, faz-se importante ressaltar que essas idéias não foram levantadas como críticas e sim para chamar a atenção para esse assunto nos cursos de formação. A ideia aqui proposta é oferecer conhecimento ao professor e a sociedade sobre a importância desse assunto, uma vez que o professor é o profissional que tem sua atuação diretamente ligada à formação acadêmica e cívica da sociedade.



O problema de pesquisa que norteou esse trabalho foi: existem contribuições teóricas que explicam como acontecem o desenvolvimento profissional de professores e quais são suas etapas? O objetivo desse estudo foi compreender na literatura como o desenvolvimento profissional docente acontece e quais são suas etapas. Entre os objetivos específicos estão: Conhecer sobre o processo do desenvolvimento profissional do professor e a etapa profissionalidade; entender o que é a etapa profissionalização docente; e identificar o que é a etapa profissionalismo democrático.

A metodologia escolhida para elaboração da pesquisa foi à revisão de literatura que tem por objetivo documentar por meio de livros, artigos, dissertações e teses conhecimentos teóricos. De caráter qualitativo é indicada para estudos na área da Educação. Para a realização da pesquisa foram utilizados 19 (dezenove) trabalhos e como critério de análise foi feito um recorte dos anos de 1992 á 2018. Entre os autores mais pesquisados estão: Hargreaves e Goodson (1996); Machado (2003); Marcelo (2009); Flores (2012); Conselho Nacional de Educação (CNE) (2015); e Santos, Spagnolo, Stöbaus (2018). A maior parte do material da pesquisa foi encontrada em sites como: scielo; google acadêmico; e banco de teses.

Os assuntos estão distribuídos em três capítulos o primeiro tem por título o desenvolvimento profissional e o conceito de profissionalidade, o segundo é como acontece à profissionalização docente, o terceiro o profissionalismo democrático docente e considerações finais.

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E O CONCEITO DE PROFISSIONALIDADE DOCENTE

O conceito de desenvolvimento profissional segundo Marcelo (2009) passou por algumas modificações durante á última década e é considerado um processo que acontece em longo prazo, constituído por diferentes tipos de oportunidades e experiências. Para o autor estás idéias estão a emergir uma nova perspectiva que descreve o desenvolvimento profissional docente com as seguintes características: baseada no construtivismo e não nos modelos tradicionais; como um processo de longo prazo onde o professor aprende por toda sua vida; assumido como um processo que tem lugar em contexto concreto nas atividades realizadas pelo



professor em sala de aula; a relação direta com os processos de reforma da escola. Nesta perspectiva o professor é visto como prático reflexivo, alguém que já possui conhecimento prévio, mas que pode aprender com as novas experiências que vai vivenciando em seu campo de atuação. Tudo acontece por meio de um processo colaborativo e pode se adaptado de diferentes formas em diferentes contextos.

Deve entender-se o desenvolvimento profissional do professores enquadrando-o na procura da identidade profissional, na forma como os professores se definem a si mesmos e os outros. É uma construção do eu profissional, que evolui ao logo de suas carreiras. (MARCELO, 2009, p. 7)

Lecionar é complexo, segundo Santos; Spagnolo; Stöbaus (2018) a docência é uma atividade profissional que apresenta diferentes demandas como: saberes rotineiros; lidar com as relações interpessoais; buscar diferentes maneiras de expressar o conhecimento. E atualmente o papel do professor não é só ensinar, mas se preocupar em oferecer elementos que oportunizem os seus discentes à melhor forma para aprender. Diante disso, falar sobre o desenvolvimento profissional docente é uma oportunidade para refletir sobre o sentido da vida pessoal e profissional do professor no seu campo de atuação. Essas questões deixam claro o quanto o docente deve estar comprometido com seu próprio processo de aprendizagem contínuo.

Implicando também o que lhe é propostos e exigidos como docente, nas instituições educacionais, já que seus saberes e práticas estão relacionados não só as competências e as habilidades (que eles possuem ou necessitam desenvolver ao exercerem seu trabalho), mas as suas atitudes, histórias pessoais, experiências, enquanto pessoa e profissionais (SANTOS; SPAGNOLO; STÖBAUS, 2018, p. 75).

Faz-se importante ressaltar, que os resultados obtidos na construção da carreira profissional do professor são resultados de suas próprias escolhas, oportunidades, comprometimento, transformações, pertencimentos, valorização profissional dentro de um contexto sociopolítico que deve buscar possibilidades que interfiram e enriqueçam qualitativamente suas aprendizagens e sua forma de atuar (SANTOS; SPAGNOLO; STÖBAUS, 2018). Para esses autores o desenvolvimento profissional docente está intrínseco, pois está diretamente ligado a pessoa do profissional como: corpo/mente; teoria/prática; pessoal/profissional no ambiente profissional. Dessa forma, o desenvolvimento



profissional docente é a história de vida profissional do professor. Esse processo descreve a trajetória na vida dos profissionais deixando claro quais intervenções e mudanças fizeram o docente evoluir como pessoa especialista em seu campo de atuação (MARCELO, 2009).

Para tanto, não tem como falar sobre o desenvolvimento profissional docente sem explicar como funcionam suas três diferentes etapas (que nesse trabalho são reconhecidas como formas de se tornar) e dizer que elas estão interligadas e acontecem simultaneamente ao longo do desenvolvimento profissional. Elas são classificadas como: profissionalidade; a profissionalização; e o profissionalismo democrático.

A primeira é a etapa profissionalidade, um termo que pode estar em constante desenvolvimento e está ligada as palavras profissão e personalidade. Ou seja, a escola que o profissional escolheu para se formar, a Ciência que escolheu para estudar e o valor que ele da a sua formação (questões subjetivas do profissional com sua a profissão). A profissionalidade envolve as questões psicológicas e culturais do professor, e é considerada etapa importante para a escolha da próxima etapa. Oferecer esse tipo de conhecimento para docentes pode promover mudanças conscientes no aperfeiçoamento e na direção do desenvolvimento pessoal e profissional (GIMENO SACRISTÁN, 1995).

Contreras (2012) definiu a profissionalidade docente em três dimensões, e entre elas estão: à obrigação moral; o compromisso com a sociedade; e a competência profissional. Para o autor a obrigação moral tem haver com o compromisso ético da profissão com a sociedade. Uma forma de chamar a atenção do professor para reflexão sobre as decisões e prática que ele oferece como ação para sua atuação. O compromisso com a sociedade está ligado à chance do docente se dispor de expectativas sociais subjetivas para aprender a lidar com a realidade da comunidade que atua. Deve saber mediar conflitos, lidar com questões sociopolíticas de forma democrática, por conta da responsabilidade pública da profissão.

Na busca de oferecer práticas constituídas de forma partilhada e não isolada. A competência profissional esta direcionada aos recursos intelectuais e emocionais na construção dos repertórios de conhecimentos profissionais, com as habilidades e técnicas para realizar ações com boa didática, o profissional deve saber analisar e refletir sobre as condições de intervir no meio externo para ajudar os processos de ensino-aprendizagem. Gorzoni e Davis (2017) relatam que a profissionalidade docente esta associada a diversos aspectos da personalidade do profissional e entre eles estão: o desenvolvimento da identidade profissional;



o conhecimento profissional específico; a construção das competências e habilidades docentes; a expressão própria para atuar como docente. Todas essas questões só são validadas com a dinâmica da etapa profissionalização.

A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE

A profissionalização é um assunto que está na pauta educacional no Brasil desde 1980, e começou com a busca da sociedade na luta pela universalização do ensino como direito do cidadão. Com a defesa da participação da comunidade na gestão da escola, caracterizada pela resistência e protagonismo docente em sua formação. Dessa forma entende-se que o processo de formação do professor acontece por toda sua vida (FREITAS, 2002). “a profissionalização é um processo através do qual os trabalhadores melhoram seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder/autonomia” (NÓVOA, 1992. p. 23). Shiroma; Evangelista (2010) consideram que a profissionalização se constitui da formação inicial, continuadas e em suas experiências.

E, conforme preconizado no Conselho Nacional de Educação de 2015 no Art. 9º são considerados com relação ao nível superior de formação inicial para os profissionais do magistério para a Educação Básica, os “cursos de graduação de licenciatura; cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados, e segunda licenciatura” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015, p.8-9).

O magistério (Pedagogia) está direcionado a profissionais que escolheram trabalhar na Educação Infantil, Educação fundamental I e a Educação de jovens e adultos. Já a licenciatura aos profissionais que vão trabalhar com Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Estes cursos devem ter no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas efetivas, duração do curso de no mínimo 8 (oito) semestre ou 4 (quatro) anos, 400 (quatrocentos) horas de práticas, 400 (quatrocentos) horas de estágio, 2.200 (duas mil e duzentas) horas para atividades formativas estruturadas, 200 (duzentas) horas de atividade teórica práticas específica do interesse do discente, garantidos nos currículos conteúdos específicos da área de conhecimento ou interdisciplinar, formação nas áreas política e outras mais (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015).

Quanto os cursos de formações pedagógicas para graduados não licenciados Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 no seu artigo 14 (quatorze) são de caráter emergencial



e provisório. São oferecidos para profissionais que possui formação em curso superior relacionados com a habilitação pretendida e consolidada com bases de conhecimento nas áreas com carga horária de 1000 (mil) a 1400 (mil e quatrocentos) horas efetivas de trabalho acadêmico diante da equivalência entre o curso de origem e a formação pedagógica escolhida. Quanto ao curso sua carga horária deve respeitar estes princípios: a carga horária de estágios é de 300 (trezentos) horas; deverá haver 500 (quinhentas) horas dedicadas para as atividades formativas em núcleos de estudos; 200 (duzentos) horas de atividade teórico-prática; e entre seu conteúdo curricular da área de conhecimento ou interdisciplinar (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015).

O curso de segunda licenciatura é advogado no artigo 15 (quinze) da resolução nº 2, de 1 de julho de 2015. São oferecidos para profissionais formados em qualquer área da licenciatura. Estes cursos terão de 800 (oitocentos) a 1.200 horas diante da dependência da equivalência da formação original e a nova licenciatura. Sua carga horária de estágio é de 300 (trezentas) horas (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015). Este curso de formação deverá garantir nos currículos conteúdos específicos e ou interdisciplinar. Os últimos dois tipos de formações são consideradas continuadas, pois

A formação continuada se revela como proposta de formação complementar à que foi obtida na licenciatura. Tal formação visa auxiliar aos professores que, no exercício da docência, se deparam com situações que os desafiam e os fazem repensar a formação inicial que receberam, fato que os levam a buscar auxílio para uma atuação eficaz (BATISTA, 2013. p. 32).

No art. 17 da resolução nº2, de 1º de julho de 2015 considera que as formações continuadas, devem oferecer atividades formativas e cursos de atualizações, entre eles estão: extensão, aperfeiçoamento; especializações; mestrados; e doutorados entre outros. Estes cursos devem agregar novos saberes e práticas que estão articulados as políticas e gestão de Educação, a área de atuação do profissional e as instituições de Educação. No 1º parágrafo da resolução deixa claro que são reconhecidas as atividades formativas oferecida pela instituição de Educação, atividade ou cursos de atualização com carga horária mínima de 20 (vinte) horas e máxima 80 (oitenta) horas, atividades de extensão aprovadas pela instituição de Educação superior formadora, curso de aperfeiçoamento, com 180 (cento e oitenta) horas, curso de especialização *lato sensu* na instituição que estão de acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), cursos de mestrado acadêmico ou profissional e doutorado reconhecido pelo



CNE, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPS) (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2015).

Atualmente existem muitas críticas aos programas tradicionais de formação dos professores, entre as críticas estão: os que incluem a pressão do tempo do curso de formação inicial; a qualidade dos conhecimentos sobre as áreas específicas como a divisão das disciplinas; a qualidade de supervisão dos estágios; a qualidade dos conhecimentos sistemáticos desenvolvidos; a qualidade de treinamento prático adequado; e a qualidade dos recursos financeiros. Faz-se de suma importância ressaltar que os profissionais que não recebem intervenções de boa qualidade em suas formações, geralmente se mantêm guiados por uma única perspectiva sociocultural e cognitiva que os expõe a muita dificuldade ao lidar com diferentes realidades (DARLING HAMMOND, 2014).

É um processo de socialização, de comunicação, de reconhecimento, de decisão, de negociação entre projetos individuais e os dos grupos profissionais. Mas é também um processo político econômico, porque no plano das práticas e das organizações induz novos modos de gestão do trabalho docente e de relações de poder entre grupos, no seio da instituição escolar e fora dela (NÚÑEZ; RAMALHO; PEREIRA, 2008, p. 4).

Esses são discursos que estão empregados nos documentos de organizações nacionais e internacionais. Produto e produtores de orientações políticas. Afinal, esse é o processo histórico de construção da profissão docente. Está ligada a história das transformações vivenciadas no decorrer da profissionalização de cada profissional. As qualidades dessas situações orientarão que tipo de profissionalismo o professor vai oferecer para a sociedade (SHIROMA, EVANGELISTA, 2010).

O PROFISSIONALISMO DEMOCRÁTICO DOCENTE

A ideia de Machado (2003) é clara sobre o profissionalismo ser descrito como 3 (três) elementos constitutivos, e entre elas estão: a competência técnica; o comprometimento com projetos que ultrapassem muito seus interesses pessoais que vão de encontro com a necessidade da sociedade; e a última alinhada totalmente subjetividade do profissional e a autoregulação do exercício profissional.

Ninguém é profissional se não é competente do ponto de vista técnico, sem ter estudado um elenco de disciplinas específicas. Ninguém é profissional sem



um repertório de ações, sem uma bagagem de conhecimentos. (...) Um profissional, no entanto, ao professar sua competência técnica, coloca-a a serviço do bem público, assumindo compromissos que vão muito além da recompensa monetária. (...) De fato, o próprio compromisso público depende essencialmente de tal auto-regulação, e nesse sentido, as associações de classe desempenham um papel fundamental (MACHADO, 2003 p. 20-21).

Hargreaves e Goodson (1996) distinguiram cinco tipos de discursos sobre o profissionalismo, e entre eles estão: o clássico; o prático; o flexível; o alargado; e o complexo. É importante ressaltar que esses discursos se sobrepõem em alguns aspectos (FLORES, 2014).

No profissionalismo clássico o ensino é comparado com as profissões convencionais, balizados por condutas e código de ética que são controlados por profissionais e pela sociedade. O profissionalismo prático enfatiza a experiência e o saber prático, construído pela subjetividade de cada professor diante da realidade vivida. No profissionalismo flexível, o professor atua como um profissional de contexto que trabalha em conjunto com os demais profissionais de determinada organização. Já o profissionalismo alargado está implicado com questões do meio educacional (organização educativa), nesse contexto o docente é considerado como profissional autônomo que integra sua prática e se preocupa com teorias educacionais, com a profissionalização e a relação de trabalho com seus parceiros. E por último, o profissionalismo complexo nesse o papel do professor está situado na esfera política e social, uma vez que seus comportamentos são balizados pela organização política e pelo processo de socialização profissional (HARGREAVES; GOODSON, 1996).

Faz de suma importância ressaltar que os últimos três tipos de profissionalismo são considerados o novo profissionalismo, pois são opostos dos dois primeiros. Eles possuem uma visão ampla dos processos educativos, pois nesses tipos de profissionalismos os docentes ficam libertos da obrigação de transmitir a exigências de comportamentos predefinidos, os permitindo atuarem para além da sala de aula com práticas de resolução de conflitos (FLORES, 2014).

Um movimento para além da autoridade e autonomia tradicional do professor no sentido de novas formas de relacionamento entre colegas, com os alunos e com os pais. Estas relações estão a tornarem-se cada vez mais próximas, mais intensas e colaborativas, envolvendo uma negociação de papéis e de responsabilidades mais explícitas (HARGREAVES, 1994, p.424).



Dessa forma Hargreaves e Goodson (1996), propõem sete princípios para definir o profissionalismo do professor, e entre eles estão: As crescentes oportunidades e a responsabilidade de usar seu juízo discricionário (livre de condições de restrições) sobre os problemas de ensino, do currículo e do tipo de atenção que oferece aos alunos; a oportunidade e expectativas para oferecer com comprometimento os propósitos morais e cívicos; responsabilidade para com o trabalho em conjunto, a criação de ações colaborativas, ajuda e apoio usando conhecimentos que favoreçam as práticas profissionais; a heteronomia ocupacional em que os professores trabalham com autoridade, mas, ao mesmo tempo estão abertos para trabalhar de forma colaborativa com os demais parceiros; o comprometimento com ocuidado, admitindo a importância das relações emocionais, cognitivas e as competências para essas práticas; a investigação orientada para o eu, a busca da aprendizagem contínua de cada um com as práticas; e por último a criação e reconhecimento de tarefas com elevadas complexidades que ofereçam estatuto e recompensas apropriadas.

Este tipo de Profissionalismo se caracteriza como democrático, pois se preocupa com a mobilização dos docentes em garantir a melhora das condições de aprendizagem dos alunos com atividades democráticas, orientada para a investigação, para a colaboração dentro da sala de aula. Esse tipo de ação é indicada para escolas que o ensino está diretamente ligado as questões como valores, ideias que favoreça a realidade da sociedade, o objetivo do ensino e da aprendizagem estão além do instrumentalismo. Dessa forma o profissionalismo democrático busca desmitificar a ideia de um trabalho profissional individualizado, nessa visão ao professor é permitindo fazer parcerias com os demais professores e outros agentes educacionais por meio de ações colaborativas e cooperativas. Nessa perspectiva o papel do docente está para além das salas de aula, está para escola, para o sistema educativo, para a comunidade escolar visando uma ação prática da construção de uma sociedade mais justa (SACHS.2003)

Para tanto, Sachs (2000) deixa claro que são cinco os valores centrais que constitui uma prática docente pautada no profissionalismo democrático. E entre eles estão: a aprendizagem; participação; colaboração; cooperação; e o ativismo. A aprendizagem porque os professores aprendem individualmente e com a comunidade escolar. A participação, pois todos na comunidade escolar são agentes ativos em seu contexto. Na colaboração porque a colegialidade é exercida dentro e fora da escola. A cooperação porque todos desenvolvem uma linguagem comum para documentar e discutir suas práticas e resultados. O ativismo está ligado ao fato



que todos se envolvem publicamente com questões relacionadas à Educação, a Política e a Escolaridade como parte integrante dos propósitos morais.

Dessa forma, o profissionalismo está ligado ao ato de cidadania do profissional, e esse processo oferece a construção dos instrumentos que possibilitem uma articulação direcionada para o interesse da sociedade que ele atua. As leis, as normas, os direitos e deveres balizados pela Declaração Universal de Direitos Humanos e a Constituição Federal (MACHADO, 2003). Flores (2012) reconhecem que o trabalho dos professores possui exigências do ponto de vista intelectual, emocional e político. A autora considera que essa profissão se representa com base em um conjunto de valores e conhecimento de bases teóricas e práticas, que exigem confiança e respeito por parte de quem a escolhe. Nesse sentido a participação e a ação do docente assumem propósitos morais que se tornam vitais para o sucesso de seu profissionalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa que norteou esse trabalho foi: existem contribuições teóricas que explicam como acontece o desenvolvimento profissional de professores e quais são suas etapas? E de fato, existe um contexto teórico que confirmam essas ideias. Neste estudo buscou-se evidenciar o quanto o conhecimento sobre como acontece o processo de desenvolvimento docente pode favorecer para a subjetividade do professor, de que forma se constitui, onde esse processo começa e termina.

Entender que esse processo é constituído por diferentes formas de se formar é poder visualizar o quanto a profissão do professor é dinâmica, e passa por grandes transformações que vão os tornando profissionais considerados agentes políticos na sociedade. Uma vez que todas as etapas que permeiam seu desenvolvimento profissional podem estar direcionadas para ações éticas, humanizadas, inclusivas e democráticas que ofereçam um senso de justiça para a construção da sociedade.

Para tanto, faz-se necessário mais estudos sobre esse assunto, uma vez que ele chama atenção dos docentes para o comprometimento com o sucesso da sua carreira profissional, que acontece ao longo de toda sua vida. O professor é um dos profissionais que tem responsabilidade direta com a formação educacional e cívica da sociedade, e



para gerir essas questões é de suma importância saber diferenciar sua realidade social da comunidade escolar que atua.

REFERÊNCIAS

BATISTA, P. S. Formação continuada e supervisão escolar. Ampliando possibilidades. *Rev. Educação, Ciência e Cultura*. Canoas, v. 18, n.1, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Ministério da Educação. Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015. *Lex: Diário Oficial da União*, Brasília, p. 8 -12, jun/jul., 2 Trim. 2015. Legislação Federal.

CONTRERAS, J. *A autonomia de professores*. Tradução de Sandra Trabucco Venezuela. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DARLING HAMMOND, L. A importância da formação docente. *Cadernos Cenpec*. São Paulo, v. 4, n.2, p. 230-247, 2014

FLORES, M. A. Teachers' work and lives: a european perspective. In: Day, Christopher (Org.). *The routledge international handbook of teacher and school development*. Londres: Routledge, p. 94-107, 2012.

FLORES, M. A. Discurso do profissionalismo docente. *Rev. Brasileira de Educação*, v. 19, n. 59, p. 851-869, 2014.

FREITAS, H. C. L. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. *Rev. Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 23, n.80, p.137-167, setembro 2002.

GIMENO SACRISTÁN, J. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António. *Profissão professor*. 2. ed. Porto: Porto, p. 63-92, 1995.

GORZONI, S. P.; DAVIS, C. O conceito de profissionalidade docente nos estudos mais recentes. *Caderno Pesquisa*, v. 47, n. 166, p. 1396-1413, 2017.

HARGREAVES, A.; GOODSON, I. Teachers' professional lives: aspirations and actualities. In: GOODSON, Ivor; HARGREAVES, Andy (Orgs.). *Teachers' professional lives*. Londres: Falmer Press, p. 1-27, 1996.

HARGREAVES, D. The new professionalism: the synthesis of professional and institutional development. *Teaching and Teacher Education*, Londres: Taylor & Francis, v. 10, n. 4, p. 423- 438, 1994.



ÁGORA@
ISSN - 2447-8377

REVISTA ACADÊMICA DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES



MACHADO, N. J. Competência e profissionalismo: o lugar da Ética. *Rev. Apase*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 20-21, 2003.

MARCELO, C. Desenvolvimento profissional docente passado e futuro. *Rev. de Ciência da Educação*. Servilha, n.8, p. 7-22, 2009.

NÓVOA, A. Formação de professores e formação docente. In: NÓVOA, Antônio. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, p. 15-33. 1992.

NÚÑEZ, I. B.; RAMALHO, B.L.; PEREIRA, J. E. A profissionalização da docência: um olhar a partir da representação de professores do ensino fundamental. *Rev. Iberoamericana de Educación*, v. 55, n.46, p. 9-10, 2008.

PÁDUA, E. M. M. *Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática*/ PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. 17 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SACHS, J. *The activistteachingprofession*. Buckingham: Open University Press, 2003.

SANTOS, B.S.; SPAGNOLO, C.; STÖBAUS, C. D. O desenvolvimento profissional docente na contemporaneidade: implicações transformadoras para o ser e para o fazer. *Rev. Educação*, Porto Alegre, v.41, n. 1, p.74-82, 2018.

SHIROMA, E. O.; EVANGELISTA, O. Profissionalização docente. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana Maria Cancelha; VIEIRA, LiviaFraga. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.



ÁGOR@
ISSN - 2447-8377

REVISTA ACADÊMICA DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES



Ezequiel de Oliveira

Bacharel em Psicologia, licenciado em Filosofia e Pedagogia.
Especialista em Docência do Ensino Superior e Psicomotricidade.

Artigo recebido em 06/11/2020

Aceito para publicação em 03/03/2021

Para citar este trabalho:

**OLIVEIRA, Ezequiel de. O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E AS ETAPAS DA
FORMAÇÃO DOCENTE. Revista Ágora. Unimes Virtual. Volume 4 – Número 7.
Fevereiro – 2021 – Disponível em:**

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/formacao/index>